

O Zé, o Mane e besouro



Claudomiro Senário

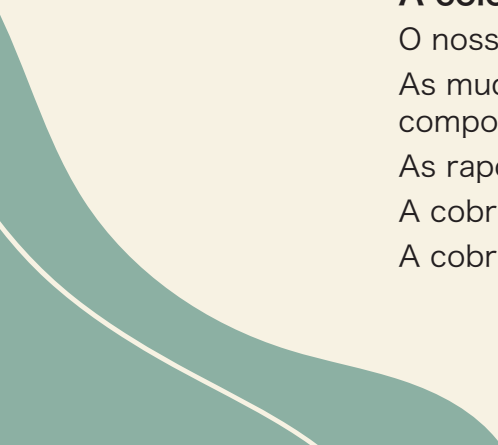
The background is a light cream color with large, wavy teal shapes. There are also several dark teal outlines of leaves and vines scattered across the page. The text is centered in the middle of the page.

A última
FLORESTA



Índice

A última floresta	13
Os caminhões esmagadores	14
A queda de uma árvore	15
Uma árvore por uma vaca	16
A peroba	19
Os operários	20
Meu padrinho Início	22
O terreno baldio	24
O Citonho	25
O Esmeraldo	26
Meu padrinho Zezinho	27
A serraria	28
O porão mau assombrado	29
O cemitério de madeiras	30
O pó de serras	31
A colônia	32
O nosso <i>riozinho</i>	34
As mudanças nos comportamentos	36
As raposas	38
A cobra sucuri	39
A cobra jiboia	40



As abelhas	41
Os tamanduás	42
Os javalis	44
Os urubus	45
As confusões na floresta	46
Os desflorestamentos no Sudeste	48
Os desflorestamentos no Sul	50
O café no Paraná	51
As florestas Sulinas	52
Tinham árvores tão altas que tocavam os céus	53
A queda das árvores	54
O gelo	56
O recomeço	57
O castigo	58
O café em flores e pérolas	59
Conclusões	64
O nosso riozinho virou um Corguinho	66
Os serrotões	68
Medo da natureza	69
O Joaquinção	69

O serra-pau

Certa vez numa tarde ensolarada de verão estava eu deitado embaixo dum pé de abacateiro num pomar que tinha nos fundos da nossa casa. Subitamente um galho caiu encima do meu peito exposto as sombras da árvore, peguei o galho e observei o corte que parecia uma serra afiada a lima. Então eu conheci o corte, e avistando acima lá estava ele eufórico e afoito procurando outro galho para cortar, então percebi que ele nem olhou pra mim e pouco lhe importava onde o galho caíra e quem estava lá em baixo.

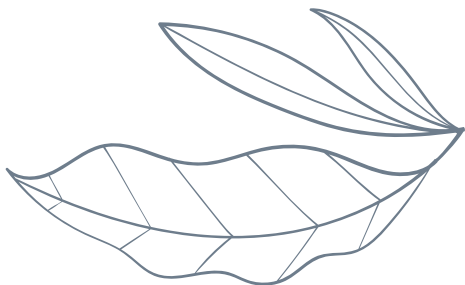
Era o serra-pau: Besouro cerambicídeo de gênero *Oncideres*, que serra pequenos galhos de árvores. A princípio fiquei com raiva dele mas percebi que o galho me assustou e não me machucou, então deixei pra lá, e continuei a lhe observar e pensar; então me perguntei: O que faz uma barata preta e esquisita a cortar galhos de árvores reto e em riste a torto e a direita no meio do nosso pomar?

Então fiquei pensando, o que faz o *Oncideres* Cerambicídeos cortarem os braços das árvores, seriam apreços em ver corpos sem braços; ou seria um manicure apodando-lhes as unhas a pedido delas?

Naquela tarde ensolarada a resposta veio rápido em minha mente confusa pelas atitudes do besouro serra-pau, afinal de contas meu pai também cortava árvores no meio da floresta, e que diferença isso fazia entre cortar galhos ou árvores? afinal de contas tudo são apenas florestas.

Por muitos anos tive receios de ter um pai desflorestador: Um cara que entrava na floresta e serrava uma árvore centenária sem nenhum pingo de culpas e ressentimentos como se fosse a coisa mais comum do mundo, e ademais ninguém quer ter um pai desmata dor. Mas com o passar dos anos descobri que meu pai e o "serra-pau" tinham as mesmas preocupações, ambos queriam apenas cuidar de seus filhotes.

Pra quem não sabem, o *Oncideres serra-pau* corta galhos de árvores e as derrubam no chão para se decomporem, após esse processo suas fêmeas colocam seus ovos ali e seus filhotinhos se alimentam daqueles galhos decompostos até se tornarem adultos.



O ZÉ

O Zé o meu era operário naquela serraria ele era idêntico ao "serra-pau, ele entrava na floresta derrubava árvores que lhe interessavam e trazia para uma serraria onde ele trabalhava e confeccionava as madeiras do jeito que seus patrões queriam e ganhava um salário para fazer tal trabalho e cuidar de seus filhos.

Meu pai e seus companheiros desflorestaram até o ano de 1968 quando surgiu a primeira lei ambiental contra o desmatamento no Brasil, até então ainda não haviam leis legais deste segmento no Brasil.

Quando aquela serraria encerrou suas atividades em cumprimento do decreto Federal de 09 de maio de 1968 meu pai parou de desflorestar e virou alcoólatra e andarilhos por todo o estado do paraná porque ele perdeu a sua profissão que ele mais amava.

Lembra do besouro "serra-pau" que serrou um galho em cima do meu peito embaixo daquela árvore? Com o passar dos anos eu tive inveja dele, porque ele não precisou parar de cortar galhos de árvores para cuidar de seus filhotes, só o Zé parou de cortar árvores obedecendo as leis Governamentais contra o desmatamento.

Meu pai passou necessidades mas cumpriu as leis dos desmatamentos ao pé da letra e parou de desmatar em cumprimento da primeira lei que apareceu no Brasil.

Este livro relata a história do Zé que foi o único desflorestador brasileiro que parou de desflorestar quando surgiu as primeiras leis de desmatamentos neste país. E relata também os fenômenos naturais que aconteciam com os animais florestais naquela região. Começaram a aparecerem bichos de várias espécies em volta da nossa casa, alguns desorientados e perdidos, visto que tudo aquilo eram os resultados dos desflorestamentos que aconteciam naquela floresta.

Apesar de estarem em extinção os besouros serra-paus continuam serrando galhos por aí, Os biólogos dizem que eles são prejudiciais as plantações frutíferas, e não escolhem árvores para cortarem e principalmente as goiabeiras. Os agrônomos não gostam dos serra-paus porque eles são uma pedra nos sapatos deles, e estão se mobilizando para acabarem com as espécies, e principalmente os titanus giganteo" que vivem lá pros lados do Amazonas, o próprio nome diz que eles são gigantes e cortam galhos grandes. É muito simples acabarem com os besouros serra-paus, o difícil é acabarem com as motosserras, serrotes grandes, machados e foices que se tem aos montes lá pros lados do Amazonas.

O MANÉ

O Mané era o irmão do Zé, ambos trabalhavam em serrarias em diferentes regiões no Estado do Paraná. O Zé desflorestava e transformava a região em pastos para a criação de gados, " uma árvore centenária por uma vaca" . O Mané desflorestava em Florestópolis e transformava a região para o plantio de flores: "Uma árvore centenária por um pé de rosa, nada mal"!

Naquela época os operários das serrarias entravam pessoalmente nas florestas para escolherem as melhores árvores que lhes interessavam para transformarem em madeiras de leis.

O Mané era solteiro livre e desimpedido, e feliz. Até o ano de 1968 quando surgiu a primeira lei contra os desmatamentos. A partir dali encerrou-se a sua profissão no Brasil, ele perdeu seu emprego e também virou um andarilho perambulando por todo o estado do Paraná. Visto que todas estas reviravoltas em sua vida foi unicamente para obedecer as leis Governamentais de desflorestamentos; e a partir dali ele nunca mais desmatou florestas.

O Zé nunca apareceu aqui em São Paulo; diferente do Mané que morou por aqui muitos anos. O Mané

morreu alcoólatra numa das regiões mais conhecida aqui na Zona Leste de São Paulo. Na Avenida Prudente de Moraes, entre a coca cola e papel celulose em Suzano. O Mané morreu bêbado atravessando esta Avenida, diz o motorista que o atropelou que ele estava de quatro como um cachorro atravessando a rua.

Eu e o Miguel seu irmão mais velho o sepultamos em Mogi das Cruzes a cidade das universidades.

O final da vida do meu pai o Zé, e meu tio Mané foi muito trágico, mas eles são meus heróis porque pararam de desflorestarem e morreram obedecendo ao Governo, e não são culpados pelas mortes que estão acontecendo hoje pelos fenômenos naturais em várias partes do Brasil. Porque eles pararam de derrubarem árvores.

